

Senado abre arquivo secreto

BRASÍLIA — Os documentos secretos do Senado, que vêm sendo guardados desde 1909, agora poderão ser conhecidos. O cofre foi aberto ontem pelo presidente da casa, Nélson Carneiro (PMDB-RJ), que pretende resguardar os personagens de fatos recentes. Por esse motivo, só as sessões secretas até 1965 poderão ser tornadas públicas. Determinar prazos para publi-

cação é praxe em todo o mundo, justificou Nélson Carneiro.

Ontem mesmo se constituiu uma comissão de cinco senadores para pesquisar relíquias como as cartas que o ex-líder comunista Luís Carlos Prestes escreveu na cadeia, documentos sobre a renúncia do presidente Jânio Quadros e a carta lida pelo deputado Carlos Lacerda denunciando a ligação

entre o então candidato e vice-presidente João Goulart e o ex-presidente argentino Juan Domingo Perón, que juntos transformariam países latino-americanos em repúblicas sindicalistas. Sobre este caso chegou a ser instaurado um Inquérito Policial Militar (IPM), que acabou por concluir que a carta-denúncia era falsa — o suposto envolvimento de Jango com Perón era uma tentativa de prejudicar a candidatura do político brasileiro.

Os papéis secretos, de acordo com integrantes da comissão, não guardam grandes mistérios. Mesmo o presidente do grupo, Francisco Rollemburg (PMDB-SE), se confessou decepcionado: "Esperava algo mais", disse. O relator da comissão, Jarbas Passarinho (PDS-PA), lamenta a proibição de divulgar documentos posteriores a 1965. Fatos como o tumulto na aprovação de Pedro Pedrossian para o governo de Mato Grosso do Sul, em 1979, lembrou o senador do Pará, permanecerão sigilosos. Passarinho conta que até pessoas armadas circularam, na ocasião, pelo Congresso. O relator afirmou que se esforçará para convencer Nélson Carneiro a permitir a publicação de documentos importantes dos últimos anos.



André Dusek/AE

Carneiro e os documentos: de 65 para cá, sigilo permanece